

A providência de Deus para a vinda do Salvador

12

Para ler na Bíblia - Isaías 40.1-11; Malaquias 3.1 a 4.6; Lucas 1.5 a 2.38;3.1-22; João 6.22-59

Para meditar - No dia seguinte João viu Jesus que vinha para ele, e disse: *Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo* (João 1.29).

Todos os fatos estudados nesta revista, desde a mais antiga promessa de Deus, feita após a queda do primeiro homem, tinham como objetivo a preparação do mundo para a vinda de Jesus e para a consumação de sua obra de redenção.

A mão de Deus vem dirigindo a História, conduzindo os acontecimentos para a consumação de seu propósito de amor. O epílogo das providências de Deus, como relatado na Bíblia, inclui a preparação do mundo para a vinda do Salvador, as providências para a proclamação do evangelho em todo o mundo e o glorioso final da história com a volta do Senhor Jesus.

Profecias a respeito do precursor de Jesus e seu cumprimento

Isaías 40.1-11; Malaquias 4.5, 6 – Antes de Deus mandar ao mundo Aquele que prometera, para desfazer as obras de Satanás, mandaria o precursor, um profeta que anunciaria a chegada do reino de Deus, e apontaria ao mundo o Messias.

Isaías profetizou 700 anos antes de Cristo e Malaquias 400 anos. Ambos, entretanto, falaram da mesma pessoa, e se referiram à sua missão como sendo de preparar os corações para receberem o Salvador e anunciar a chegada do momento quando Deus iria corrigir todas as coisas.

Lucas 1.15-17; 3.1-6; Marcos 1.1-4 – João Batista foi identificado em todas essas passagens como o precursor prometido nas profecias. As palavras do anjo Gabriel quando anunciou seu nasci-

mento, são uma referência clara à profecia de Malaquias, e as narrativas de Marcos e Lucas são referências à profecia de Isaías.

João Batista foi um profeta em tudo semelhante a Elias. Não foi o próprio Elias reencarnado; nem foi Elias ressuscitado, como criam alguns judeus, porque quando perguntaram ao próprio João Batista se ele era Elias, simplesmente respondeu: “não sou” (Jo 1.21). Ele foi um profeta com o mesmo poder e o mesmo caráter forte de Elias, enviado por Deus para pregar o arrependimento e para indicar quem era o Messias (Jo 1.29).

A operação da providência de Deus num longo período sem profetas

Entre a última profecia, que foi a de Malaquias, e o aparecimento de João Batista, estendeu-se um período de 400 anos, conhecido como “período interbíblico”, que é a época que separou os períodos da história do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Durante esse tempo houve completo silêncio da parte de Deus, não tendo enviado nenhum profeta, mas o Senhor Deus continuou operando, conduzindo o mundo para que na plenitude dos tempos mandasse o Prometido (Gl 4.4).

A História revela as seguintes providências de Deus para conduzir o mundo a essa plenitude dos tempos: 1) Os judeus se espalharam por todo o mundo e criaram sinagogas que foram usadas providencialmente pelo apóstolo Paulo, como “pontos de pregação” em suas viagens; 2) o mundo se transformou num só império, o romano, cessando as guerras e desaparecendo as fronteiras, e isso facilitou grandemente as viagens missionárias; 3) a língua grega tornou-se universal; todos os povos, além de falarem suas próprias línguas, falavam, também o grego, de modo que Paulo percorria todas as regiões da Ásia e Europa pregando numa só língua; 4) houve também surto de filosofia que, embora trouxesse progresso ao pensamento humano, deu aos homens a insatisfação, levando-os a compreenderem que não poderiam alcançar paz pela própria sabedoria; 5) as religiões politeístas, orgíacas e cruéis geraram no coração de milhares de pessoas o anseio pelo surgimento do “sol da justiça”. Quando Jesus veio, portanto, o mundo estava preparado para recebê-lo e também para que a mensagem do evangelho não ficasse restrita a uma província da terra, mas se espalhasse por todo o mundo.

A providência de Deus na vinda do Salvador

1. *Cumprimento da profecia sobre a vinda do precursor.* Após o período “inter bíblico”, que durou 400 anos, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia a proximidade do reino de Deus, e batizando; e ao pedirem que ele dissesse quem ele era, respondeu: “eu sou a voz do que clama no deserto” (João 1.23), em conformidade com a profecia de Isaías (Is 40.3).

2. *O testemunho de João Batista a respeito de Jesus Cristo* (João 1.15-34). Quando Jesus foi batizado, Deus falou a João Batista e providenciou uma manifestação visível: o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma de pomba (Jo 1.32-33); com esta revelação ele pôde apontar para Jesus, quando este voltou da tentação no deserto, e dizer: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29).

3. *O nascimento e preservação do Salvador.* Outra manifestação da providência de Deus foi o nascimento de Jesus. Deus mandou um anjo anunciar a Maria que ela seria mãe do Salvador. A José, quando ele quis abandonar sua noiva porque ela estava grávida, um anjo foi mandado para tranquilizá-lo, dizendo-lhe que o menino que estava sendo gerado nela era fruto do Espírito Santo; e tudo aconteceu para cumprir a profecia de Isaías (Is 7.14).

Mais uma providência de Deus relacionada ao nascimento de Jesus foi a preservação de sua vida. Pouco depois de seu nascimento, consultado pelos magos a respeito do lugar em que o novo rei teria nascido, Herodes os orientou, depois de consultar os escribas, e os instruiu para que voltassem a ele, para que também fosse adorar o menino, mas sua intenção era matá-lo. Então, avisados por revelação, os magos voltaram por outro caminho (Mt 2.1-12). Após a saída dos magos, um anjo, em sonho, ordenou a José que fugisse para o Egito com o menino e sua mãe, e lá estiveram até que novamente Deus se revelou a José para que voltasse, porque Herodes havia morrido (Mt 2.13-21). Tendo voltado, José foi avisado por divina revelação e foi para a Galileia, e lá a família passou a habitar em uma pequena cidade chamada Nazaré, também em cumprimento a uma profecia (Mt 2.19-23). Tudo isto nos mostra a providência de Deus.

4. *O ministério de Jesus.* Durante seu ministério Jesus ensinou sobre o reino de Deus, a salvação, a vida eterna, e realizou

inúmeros milagres. Foram milagres que demonstravam o poder e a providência de Deus, por meio de seu Filho (João 20.30, 31).

5. *Providência na morte e ressurreição de Jesus.* A morte de Jesus não aconteceu por acaso. Jesus não morreu como um mártir, apanhado por circunstância contrárias. Jesus disse que tinha vindo para isso e que ele mesmo dava a sua vida, ninguém a tirava. Quando Jesus entregou ao Pai seu espírito, na cruz, houve manifestações sobrenaturais da própria natureza, como o eclipse, o terremoto e a ressurreição de muitos mortos. Decorridos três dias após a morte de Jesus, Deus manifestou sua poderosa providência fazendo-o ressuscitar, e durante muitos dias ele ainda apareceu diversas vezes aos seus discípulos, e, finalmente estes o viram ser elevado aos céus (Lc 24.1-53). O plano de Deus para a salvação estava completado: a semente da mulher veio para desfazer as obras de Satanás.

PARA APLICAR À VIDA

Deus dirigiu a história para que se cumprissem seus desígnios de preparar o mundo para a vinda do Salvador, e no tempo próprio, na plenitude dos tempos (Gls 4.4), tudo se cumpriu conforme profetizado. Nós, os servos de Deus na atualidade, tenhamos bom ânimo diante dos conflitos e graves problemas do nosso tempo, porque Deus dirige a história e está encaminhando os tempos para que seu reino seja consumado com a volta de Jesus e com nossa habitação com corpos transformados, na Jerusalém celestial.

PARA MEDITAR – “No dia seguinte João viu a Jesus que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira: o pecado do mundo” (João 1.29).

Quando Deus lançou a maldição sobre a terra por causa do pecado do primeiro homem, fez a promessa de que enviaria alguém que feriria a cabeça da serpente, que é o Diabo. Desde então as gerações mantiveram, pela providência do Deus, a esperança de que Deus mandaria esse Redentor. Finalmente, depois de tantos séculos, Jesus derrota o Inimigo na tentação no deserto, e voltando, passava por onde João Batista batizava. Este, então o apontou dizendo: “ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. Deus, por sua providência, conduziu os acontecimentos, durante milênios, até cumprir a sua antiga promessa (Gn 3.15; Hb 10.7).